

## **Agricultura familiar como aspecto de fortalecimento da identidade cultural de Serra do Mel<sup>1</sup>**

Felipe de Freitas CARNEIROS<sup>2</sup>  
Bênia Mayara de MEDEIROS<sup>3</sup>  
Maria Samya Kimberlee da Silva ALVES<sup>4</sup>  
Taysa Tamara da Silva NUNES<sup>5</sup>  
Wigna Ribeiro da SILVA<sup>6</sup>  
Esdras Marchezan SALES<sup>7</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN.

### **RESUMO**

Este trabalho, inserido na grade de programação da TV Universitária da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), desenvolvido na disciplina de Técnicas de Entrevista e Reportagem, apresenta a agricultura familiar implantada na década de 1970 na cidade Serra do Mel, localizada no oeste potiguar, ainda como principal aspecto de identidade cultural da região. Utilizando a pesquisa teórica e o trabalho de campo como metodologia, elaboramos uma parte textual, que deu origem a narrativa, e outra audiovisual, que consiste numa reportagem. Para isso, optamos pela reportagem em telejornalismo para narrar um pouco os aspectos históricos e econômicos da cidade que tem na agricultura familiar o seu princípio e entender, por meio dos relatos dos moradores, como a produção em família molda a cultura local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serra do Mel; Agricultura familiar; Telejornalismo.

### **1 INTRODUÇÃO**

#### **Jornalismo e Telejornalismo**

Qual seria a natureza do Jornalismo? Para PENA (2008), a natureza do jornalismo é fundamentada no medo e na busca pelo conhecimento. Mas seriam essas as circunstâncias principais para o “fazer jornalístico”? Jornalismo: essa não parece ser uma atividade fácil de executar nos dias de hoje, principalmente com a convergência dos meios e a presença cada

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria **Jornalismo**, modalidade JO 10 **Reportagem em Telejornalismo (avulso)**.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: ffcprofissional@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, e-mail: beniamayara@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, e-mail: samyaalves3@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: etay87@gmail.com

<sup>6</sup> Recém-graduada do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e-mail: wigna.ribeiro@hotmail.com

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, e-mail: esdrasmarchezan@gmail.com.

vez mais prática da internet. Para desânimo dos jornalistas e dos futuros atuantes na área, alguns pesquisadores até usam a palavra “fim” para as práticas relacionadas ao jornalismo tradicional. Então, seria esse o momento de pensar e articular mudanças no que diz respeito à produção jornalística? Ou, para quem ainda está em formação, seria esse o momento de migrar para outras áreas de estudo? O fato é que o início das transformações já se deu: tanto no que diz respeito às normas da profissão, quanto na forma de produção de notícias. E foi através da televisão que o jornalismo começou a ser mais plural, com novos formatos e modalidades.

A TV carrega um dos mais importantes legados da comunicação. O veículo, capaz de transmitir sons e imagens ao mesmo tempo, é considerado um marco da revolução tecnológica e, até hoje, ocupa espaço privilegiado na produção jornalística. Já que é para a TV, e mais recentemente a internet, que se produz a maior quantidade de notícias e matérias apuradas com o uso das técnicas do jornalismo. Importância essa confirmada através das palavras dos autores BARBEIRO e LIMA (2002) que classificam a televisão como:

“A televisão é um fenômeno de massa de grande impacto na vida social. É um dispositivo audiovisual através do qual a sociedade pode divulgar os seus feitos, anseios, sonhos e crenças para toda a humanidade. A TV é o meio capaz de prender a atenção de todos os clientes de uma padaria, das pessoas que passam na frente de lojas de departamentos, e faz com que o trânsito das grandes cidades desafogue no momento em que a seleção entra em campo nos jogos da copa do mundo, e os motoristas que não foram para casa param no primeiro posto de gasolina ou bar para ficarem de olho na telinha. Por isso o seu acervo de obras importantes é tão grande quanto o acumulado por qualquer outro meio de comunicação”.  
(BARBEIRO e LIMA, 2002, p. 15)

Dada a devida importância ao meio, que se retome a discussão relacionada ao Telejornalismo. Essa modalidade começou a ganhar destaque na década de 1950 quando ia ao ar, no dia 19 de setembro de 1950, o primeiro telejornal brasileiro. Modelo que até hoje está presente no cotidiano de muitos brasileiros, seja no lanche, no almoço ou no jantar, a programação televisiva está repleta de telejornais com os mais diversificados formatos e diferentes tipos de conteúdos.

Diante de tantas influências, meios e maneiras de se passar uma informação, levar até o telespectador as mensagens mais distintas e ao mesmo tempo mais interessantes não parece ser um trabalho fácil. Entretanto, quando se trata de informação e transmissão de conteúdos, o telejornalismo funciona com certa maestria e elegância. Porém, é importante observar e levar em consideração o que BARBEIRO E LIMA (2002) falam sobre o

jornalismo na sociedade informacional. Os autores mostram preocupação quanto à preparação e a produção de notícias na era dominada pela informática.

“O advento da tecnologia informacional no jornalismo é o encontro de um novo oceano, que precisa ser explorado, compreendido, pesquisado e vencido. Como lembra Peter Drucker, o que chamamos de revolução da informação é a quarta do mundo depois da escrita, do livro e da impressão. Novas posturas são introduzidas no dia-a-dia e vão do uso de um e-mail interno entre dois jornalistas, [...]” (BARBEIRO e LIMA, 2002, p. 39)

Após a entrada da tecnologia na rotina das pessoas ficou cada vez mais dificultoso o processo de filtro das informações. O que é relevante para uns, talvez seja soberbo para outros. Com a facilidade de produção de conteúdos, qualquer internauta, apropriando-se das ferramentas da informática, pode passar a produzir notícias, colocando em vulgo o nome de “jornalista”. Mas a convergência dos meios não possui apenas pontos negativos. Com o advento da tecnologia informacional também vieram novos formatos, novos campos de atuação, novas linguagens e novas características de interação.

Quando se trata de “captura” a atenção, o telejornalismo, além de se apropriar das técnicas do jornalismo, se apropria também da linguagem popular, da realidade local da produção da matéria, do discurso do entrevistado, usa recursos de som e imagem presentes na televisão – tudo isso possibilita que a notícia se aproxime do seu público-alvo, convertendo meros curiosos em telespectadores. Um produto que representa essas técnicas e recursos aplicados seria a reportagem telejornalística que, com as palavras de LAGE (2003), significa o despir do entrevistado ao transmitir sua intimidade.

“Tal como no rádio, a entrevista em televisão pode ser ocasional e ao vivo, com todos os riscos e restrições; ocasional e gravada documentando notícias e reportagens; produzida ao vivo e produzida em gravação. A novidade é a presença da imagem do entrevistado, o que o expõe bem mais, dada a importância da visão no processo de percepção de mensagens e atribuição de intenções. Mais do que em qualquer outro veículo, a entrevista televisiva devassa a intimidade do entrevistado, a partir de dados como sua roupa, seus gestos, a expressão fácil e o ambiente” (LAGE, 2003, p. 87).

A reportagem, tomando sua forma mais intrínseca no final do século XIX, carrega a missão de informar e, ao mesmo tempo, criar conexões entre os emissores e receptores de conteúdo. A modalidade se situa na interpretação, relevância, impacto e das diferentes versões que um mesmo acontecimento pode ter. Em sua estrutura possui entrevistas, falas, estatísticas, depoimentos, entre outros recursos, que embasam a proposta central da narrativa. Em um consenso de definições, a reportagem se encaixa sob uma perspectiva

positiva como forma de contar a história do tema deste trabalho sobre o município de Serra do Mel.

### **A agricultura familiar em Serra do Mel**

O município de Serra do Mel poderia ser mais uma região interiorana, do Estado do Rio Grande do Norte, sem muitas perspectivas de crescimento e com grandes números contabilizados no processo de êxodo rural. No entanto, Serra do Mel, em meio à seca e a falta de investimentos nas atividades agrícolas, ainda se mostra um município independente e que tem muito potencial e criatividade para enfrentar o período de estiagem. Sua história vai além do desenvolvimento econômico da cidade. São as tradições, expressões e peculiaridades que fazem dela o local onde a cultura serramelense é de fato bem expressa.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a região nordeste é a que possui mais características próprias e variadas de produção agrícola.

“O agronegócio na região Nordeste é muito diversificado. Certamente, mais do que as outras partes do país, a região combina estruturas muito distintas nos diferentes estados. Há parcelas que têm se incorporado à dinâmica produtiva do cerrado brasileiro, como são os casos do oeste da Bahia, do sul do Maranhão e do Piauí” (INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA, 2005).

Atividades agrícolas diversificadas que se confirmam nas terras serramelenses através das diferentes formas de produção e cultivo dos insumos naturais. Não bastasse a produção satisfatória de mel, os serramelenses cultivam a castanha do caju e a cera de Carnaúba, sendo estas duas primeiras consideradas fundamentais para a movimentação da economia local.

A região é localizada a 38 km da segunda maior cidade do estado: Mossoró. Graças às terras férteis e a mão de obra local, na década de 1970 o município de Serra do Mel ganhou o nome pela riqueza em mel de abelhas silvestres e explora essa atividade até os dias atuais. Além disso, o período de estiagem não serviu para desanimar quem vive em Serra do Mel. Pelo contrário, o momento de poucas chuvas fez os produtores rurais buscarem novas alternativas de sustento: eles começaram a utilizar os cajueiros mortos pelo período não chuvoso e deram início a uma nova manifestação de empreendimento: a venda das árvores mortas para empresas compradoras da matéria prima.

Através das atividades repassadas pela tradição familiar, os produtores rurais de Serra do Mel também estão levando o cultivo das atividades agrícolas para uma nova geração caracteristicamente jovem e propensa ao processo de êxodo rural. Um programa do governo federal chamado de Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), criado em 2011, tem sido o ponto chave para manter os jovens da região envolvidos em atividades profissionalizantes e que poderão mantê-los na região, levando adiante a tradição da produção rural cooperativista.

## **2 OBJETIVOS**

A reportagem sobre o município de Serra do Mel tem como objetivo principal despertar um pensamento reflexivo acerca de como a agricultura familiar tem sido um fator importante, economicamente e culturalmente. A hipótese se confirma através da divulgação das experiências vivenciadas por agricultores, estudantes, professores, pesquisadores e cooperativistas que acreditam e trabalham com essa alternativa de produção na região interiorana do Estado do Rio Grande do Norte.

Juntamente a esse propósito, estava o objetivo de vivenciar a experiência de ser repórter, produtor, entrevistador, ainda no período de estudos acadêmicos, e mostrar como é a realidade da produção familiar em meio a grandes períodos de estiagem e de falta de recursos hídricos, através de uma reportagem com apelo histórico e cultural, tanto em formato padrão jornalístico quanto em vídeo, buscando uma linguagem voltada ao jornalismo cultural.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), inaugurada em 1968, pela Lei Municipal nº20/68, nasceu com o nome de Universidade Regional do Rio Grande do Norte – URRN –, vinculada à fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN. Desde a criação, pelo menos duas fases compõem a história da Uern – a primeira diz respeito à sua instituição jurídica, a segunda à verticalização de seus cursos. Em 1987 a universidade foi estadualizada, nomeada a partir daquele momento até os dias atuais como Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern). Com quase cinco décadas de existência, a instituição vive, hoje, em seu pleno momento comunicacional. Sendo esse, validado através da criação da TV Universitária da instituição, a Uern TV, no ano de 2014.

Dentro da Uern TV, o telejornalismo, com conteúdos como a história da agricultura familiar no município de Serra do Mel, tema central da reportagem, vem sendo pesquisado e difundido entre os projetos experimentais da universidade. Pode-se citar alguns programas da grade da TV universitária que levam o jornalismo à televisão e à Internet, como o *Revelando Histórias*, *Sanfonas Nordestinas*, *1,2,3 Ação* e no próprio telejornal da emissora, a modalidade tem sido carro-chefe das reportagens produzidas pelos estudantes de Comunicação Social, proporcionando a descoberta de novos estímulos de produção de conteúdos e o conhecimento aprofundado de elementos culturais não explorados antes sob a fundamentação da produção audiovisual.

Em paralelo a ações da Uern TV, está o *Momento Uern*. O quadro faz parte da produção da televisão universitária e trabalha com reportagens especiais com foco regional, visando à ampliação do conhecimento acerca da história e da base da identidade cultural do estado do Rio Grande do Norte. O projeto envolve a confecção de matérias por estudantes do Curso de Comunicação Social sobre os mais diversos assuntos locais com o objetivo de fortalecer os aspectos culturais e regionais e, no geral, os costumes e tradições nordestinas.

“A TV está profundamente mergulhada nas transformações sociais do início do século XXI e ao mesmo tempo em que sofre suas influências, contribui para que elas se processem. A televisão é a janela para o eterno e o presente, registra cenas da história da humanidade imaginadas apenas nos filmes de ficção”. (BARBEIRO E LIMA, 2002, p. 13)

Além das características sociais, a reportagem televisiva coloca em pauta a agricultura familiar como principal fator de expansão econômica e cultural do município interiorano do estado, em Serra do Mel. A atividade é uma realidade importante para o país e reconhecida pelo Congresso Nacional como categoria de trabalho através da Lei 11326/06 sancionada no ano de 2006. Desse modo, a agricultura familiar brasileira é considerada como uma das responsáveis pelo desenvolvimento do país, uma vez expresso em seu potencial econômico, onde a agricultura familiar aparece como responsável, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados em um censo realizado em 2005/2006, como responsável por 70% dos alimentos que os brasileiros consomem.

Dados o reconhecimento, a validação dessas atividades e fatos nos âmbitos municipal, regional e nacional, percebeu-se a importância de levar as discussões sobre a agricultura familiar utilizando o jornalismo a outro patamar no emprego do discurso

mediático. O telejornalismo possibilita a realização deste trabalho que pode ser confirmado através das palavras utilizadas por Becker (2005):

“O telejornalismo promove uma experiência coletiva e cotidiana de nação”. Ao representar os fatos sociais, constituem a realidade social e intervêm na expressão das identidades nacionais. Produzem um território simbólico de tamanho poder que ganhou, nas reflexões críticas sobre as mediações dos meios; o conceito de telerrealidade [...]”. (BECKER, 2005, p. 19)

Os autores citados concordam que o telejornalismo se utiliza da linguagem técnica e ao, mesmo tempo, popular para apresentar aos telespectadores múltiplas faces e realidades da sociedade. Além disso, o telejornalismo é capaz de conduzir e repassar uma carga simbólica reflexiva, de encaminhar e dar base para a constituição de novos pensamentos, além de contribuir para o “transporte” de várias realidades ao telespectador.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a produção da reportagem “Agricultura familiar como atividade de fortalecimento da identidade cultural de Serra do Mel” foram utilizadas técnicas provenientes da reportagem telejornalística e métodos de construção da narrativa impessoal, característica marcante do telejornalismo. Neste produto audiovisual foram utilizadas imagens com planos abertos e fechados para situar e estabelecer uma conexão entre o entrevistador, o entrevistado e o cenário rural. Nos enquadramentos, a preferência pelos ângulos fixos e diagonais das fontes na perspectiva de uma transmissão menos intimidadora dos depoimentos dos personagens.

Participaram das gravações 10 pessoas, entre elas estudantes e dois funcionários da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, além de uma ex-aluna da instituição. A reportagem foi confeccionada em duas partes: na primeira, fizemos o reconhecimento da cidade e buscas por entrevistados que pudessem fazer uso da fala oficial em sonoras para a matéria. Na segunda parte gravamos com produtores rurais e estudantes, além da captação de imagens dos trabalhadores exercendo suas funções, como a apicultura e a torra da castanha do caju.

Em toda a produção da reportagem foi elaborado e seguido um roteiro, previamente revisado e aprovado pelo orientador. Foi realizado, também, um teste do material de câmera, captação de áudio e luz, além de uma seleção para a identificação de cada aluno

com uma função dentro da produção do conteúdo audiovisual, visando garantir a qualidade e a afinidade experimental no desempenho das atividades do produto.

Os equipamentos e softwares utilizados na captação e edição da reportagem foram os seguintes: para captação de imagem: uma filmadora digital *HD* (CANON, modelo *5D MARK LLI*), uma câmera *Go Pro*, tripé para estabilizar as imagens e rebatedor de sol; para a captação de áudio: microfone de lapela (*RODE smartLav*), microfone direcional *Boya By-vm 190* para *DSLR*; para as edições de áudio e vídeo foram utilizados o programas *Adobe Audition CS6* e *Adobe Premiere Pro CC 2014*.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem “Agricultura familiar como aspecto de fortalecimento da identidade cultural de Serra do Mel” foi elaborada e confeccionada no ano de 2015 como trabalho experimental desenvolvido para a TV Universitária da Uern, na disciplina de Técnicas de Entrevista e Reportagem. A narrativa se passa em Serra do Mel, zona interiorana da segunda maior cidade do estado do Rio Grande do Norte, Mossoró. A reportagem tem 6 minutos e 54 segundos de duração incluindo créditos e apresentação de abertura. A primeira parte da reportagem contém as sonoridades de Aldo Araújo, pesquisador e advogado natural do município de Serra do Mel, e do professor e apicultor, Edson Moreno, presidente da Associação dos Apicultores de Serra do Mel (APISMEL). Aldo e Edson discorrem sobre fatos históricos e falam sobre a emancipação, o desenvolvimento, a economia e as características culturais do município, relacionando o desenvolvimento sócio cultural da região à agricultura familiar.

Na segunda parte, o presidente da APISMEL também fala sobre o início da atividade de apicultor e mostra como pretende passar adiante a profissão. Na sequência, o destaque vai para o relato de jovens estudantes, como Sávio Magno, sobre as perspectivas de futuro profissional e de sobrevivência com a produção rural. Eles apontam o cultivo do mel de abelha silvestre como principal atividade econômica e profissional que pretendem seguir. Logo após, o produtor de castanha, Ricardo Lins, conta como sobrevive até os dias atuais, apesar do longo período de estiagem, do cultivo da castanha do caju. Na sequência, Raimundo Nonato, diretor da Cooperativa dos Cajucultores de Serra do Mel (COOPERCAJU) fala sobre a estiagem, suas consequências e como a falta de chuvas impulsionou uma nova forma de empreender.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizado de forma experimental, este trabalho procurou mostrar a realidade de quem vive no município de Serra do Mel. A ideia foi a de transmitir, através da reportagem, o dia-a-dia e as perspectivas dos sertanejos que sofrem com a falta de chuva e ainda encontram, apesar das dificuldades, meios e alternativas para driblar o período de estiagem. Sem empregar o sensacionalismo, característica que por muito tempo sobrecarrega os textos e as narrativas audiovisuais, procuramos repassar o quanto uma região, pequena em extensão territorial, pode ser grande culturalmente e economicamente para o estado do Rio Grande do Norte.

Em toda a confecção da reportagem procuramos dar margem para uma construção mais contextualizada e que pudesse superar os limites da factualidade e da superficialidade muitas vezes expressa pelo não conhecimento da realidade mostrada ou pela falta de humanidade na narrativa televisiva. Durante o processo, os personagens abriram as portas de suas casas e nos contaram histórias de esperança e de crença em tempos melhores, apesar das dificuldades do clima semiárido. Compartilhar o conhecimento obtido através da produção até a finalização da reportagem promoveu um aprendizado de valor inestimável para todos os envolvidos no projeto. Estudantes assumindo papéis técnicos de operadores de áudio, de iluminação, de imagens, produtores e repórteres oportunizaram uma aprendizagem enriquecedora e ajudaram no desenvolvimento e conhecimento de técnicas de pesquisa de campo, leitura, interpretação gestual e linguística, além da experiência de conhecer a realidade histórica e cultural de um município importante para a história do estado de origem dos estudantes.

A produção da reportagem exigiu compromisso, atenção, responsabilidade e disciplina. Os recursos empregados em campo nunca haviam sido explorados fora da universidade pelos estudantes e serviu para a observação da realidade e prática das profissões de pauteiro, repórter, cinegrafista, produtor e editor dentro da realidade jornalística e de produção televisiva. O desafio maior foi o de construir uma narrativa que não apelasse para o sensacionalismo e que se apropriasse, de fato, dos elementos da reportagem de telejornal.

O projeto resultou em um produto final, fruto da utilização de técnicas jornalísticas, que aborda a agricultura familiar e sua importância para o desenvolvimento econômico e

cultural de Serra do Mel, tal como ela é, através de uma narrativa ‘limpa’, sem emprego dos exageros ou vícios do vocabulário do jornalismo ou do entrevistador padrão. A reportagem foi veiculada na programação da UERN TV e está disponível na internet pela plataforma de divulgação de vídeos *Youtube* pelo seguinte link:  
<https://www.youtube.com/watch?v=CwRqpxUudXc>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BECKER, Beatriz. **Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção**. Revista galáxia, São Paulo, 2005.

CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de Televisão**. Petrópolis: Vozes, 2008.

IBGE. Agricultura familiar ocupava 84,4% dos estabelecimentos agropecuários. **Sala de Imprensa do IBGE**, 30 set. 2009. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1466>>. Data do Acesso: 17 de Abril de 2016.

INCRA. Novo retrato da agricultura familiar – o Brasil redescoberto. **Projeto de Cooperação Técnica Brasília: INCRA/FAO**, Fev. 2000. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao/> Data do acesso: 18 de Abril de. 2016.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2. Ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.